

Percorremos 5 mil km para avaliar as rodovias.
Embora algumas apresentem boas condições, muitas delas estão em estado crítico, oferecendo riscos de acidentes.

PROTESTE NA ESTRADA

Problemas nas vias podem deixar a viagem insegura

Asfalto irregular, falhas no acostamento e trechos esburacados. Depois de rodarmos 5 mil quilômetros, constatamos ser esse o retrato de grande parte das principais estradas brasileiras. E as adversidades não param por aí. Muitas rodovias não foram duplicadas e, além disso, a sinalização está longe do ideal. Das regiões avaliadas, os piores resultados foram os das estradas do Nordeste, onde a maioria das vias apresenta pavimentação irregular, problemas na sinalização das placas e ausência de olho de gato. Na BR-324, por exemplo, o motorista encontra asfalto com desnível, buracos e marcação gasta, embora precise desembolsar R\$ 3,60 para o pagamento de dois pedágios.

Falta acostamento adequado

Já no Rio de Janeiro, tanto a RJ-106 quanto a BR-109 possuem falhas na marcação da via e na sinalização. Em São Paulo, são muitas as rodovias não duplicadas e várias aquelas que fazem o condutor sofrer devido às péssimas condições do asfalto. No Sudeste, há ainda pistas que não possuem acostamento em boas condições e, em alguns locais, ele nem mesmo existe. As estradas do Sul foram consideradas as melhores - por sua vez, foi nessa região onde tivemos mais gastos com pedágios. Porém, a situação de suas rodovias também deixa a desejar. Para cruzar o trecho percorrido da BR-277, são pagos R\$ 62,20 de pedágio e, mesmo assim, em alguns trechos, o acostamento não existe ou apresenta desnível. ●

COMO FIZEMOS O ESTUDO

Em março e abril, percorremos mais de 5 mil quilômetros pelas principais rodovias brasileiras, do Nordeste ao Sul do país.

GRAVAÇÕES DAS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS

Realizamos mais de 80 horas de gravação, coletando imagens das condições dessas estradas. Tivemos como objetivo mostrar a você os pontos positivos das vias, assim como as adversidades que podem comprometer o trajeto.

FOZ DO IGUAÇU – CURITIBA

Com alternância entre pista única e dupla, a estrada foi considerada boa. Isso, porém, não significa que ela não tenha problemas. Em alguns trechos, o acostamento apresenta desníveis, enquanto, em outros, ele não existe.

Para cruzar o trecho da BR-277, o motorista vai pagar R\$ 62,20 de pedágio (R\$ 8,90 nos km 569, 465 e 387; R\$ 8,80 nos km 302 e 158; R\$ 7,70 no km 250 e R\$ 10,20 no km 704).

BR
277



Em alguns trechos da rodovia não existe acostamento.

BR
277



No geral, a estrada foi considerada boa, como se vê nesta foto.

BR
277



R\$62,20

SALVADOR – SERGIPE

São péssimas as condições das estradas. Administrada pela concessionária Via Bahia, a BR-324 está cheia de buracos, tem acostamento pequeno e não possui olho de gato. Apesar da precariedade, o pedágio chega a R\$ 3,60 (R\$ 1,80 no km 595 e R\$ 1,80 no km 562).

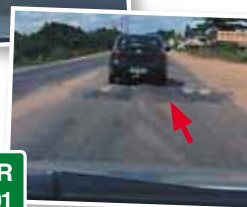
Uma das características da BR-235 é a ausência de marcação na pista. Já a BR-101 Bahia e a BR-101 Sergipe apresentam em comum a pavimentação irregular. Esta última tem ainda outros impasses, como os relacionados à sinalização.

BR
101



Com a placa encoberta, o motorista é privado de informações importantes.

BR
101



A lombada não sinalizada pode causar danos ao carro e, até mesmo, acidentes.

BR
324

BR
235

BR
101



R\$3,60

MOGI – BERTIOGA – CUBATÃO – SÃO PAULO

Trajetos formados por estradas em condições favoráveis. Na SP-070, há sinalização adequada, asfalto de qualidade e olho de gato. O pedágio custa R\$ 2,70. A SP-088 tem características semelhantes às da SP-070, assim como a SP-055, que também possui sinalização eletrônica e acostamento em boa situação.

No km 250 dessa estrada, é necessário pagar R\$ 9,90 de pedágio. Telefones de emergência são encontrados na SP-150, na SP-055 e na SP-070. O problema do trecho é a SP-098. O asfalto apresenta desníveis e a marcação está gasta em alguns pontos. A pista varia entre única e dupla e, em alguns locais, como no trecho da Serra do Mar, não há acostamento.

SP
098



Faixa única não possui acostamento, o que dificulta paradas de emergência.

SP
098



Trechos da rodovia apresentam desníveis no asfalto.

SP
070

SP
088

SP
055

SP
150

SP
098



R\$12,60

Estudo de Cenário

ARACAJU - MACEIÓ - RECIFE

Nessa estrada, é preciso atenção e cuidado redobrados por parte do motorista. Em diversos trechos, as vias encontram-se desgastadas e cheias de buracos. O acostamento, quando existe, é pequeno e apresenta desnível.

Além disso, faltam olhos de gato e as obras na BR-101 Sergipe e na BR-101 Alagoas dificultam ainda mais a vida de quem passa por ali. Assim como em outros pontos, a sinalização da PE-060 é bastante precária. Na AL-101 (a pior estrada pela qual passamos), falta marcação nas pistas. No trecho Aracaju-Maceió-Recife, não há cobrança de pedágio.

PE
060



Placas amassadas e mal cuidadas podem ser vistas ao longo da rodovia.

BR
101



Motoristas enfrentam buracos ao longo das vias.



R\$0,00

BR
101

PE
060

AL
101



RIO DE JANEIRO - PARATY

Placas de sinalização sujas e encobertas fazem parte da realidade da BR-101 Rio-Santos. Com pista dupla do km 390 ao 420, e única até o km 570, a rodovia possui pavimentação irregular e desgastada, com vários remendos.

Quem passa por ali precisa ter cuidado em relação às lombadas, pois, em alguns casos, não há placa avisando sobre a presença delas. Depois de Angra dos Reis, percorremos mais de 50 quilômetros sem encontrar postos de gasolina.

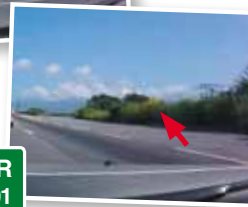
Nesse trecho, não é cobrado pedágio.

BR
101



Sinalização suja e amassada é vista durante o trajeto.

BR
101



O mato cobrindo a placa demonstra a falta de cuidado e o descaso com essa rodovia.



R\$0,00

BR
101

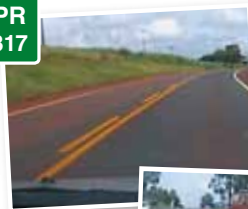


LONDRINA - FOZ DO IGUAÇU

Nesse trecho, o motorista gastará até R\$ 49 de pedágio. Ele é cobrado na BR-376 (R\$ 6,10 no km 197), na BR-369 (R\$ 6,10 no km 180 e R\$ 9,20 nos km 366 e 494) e na BR-277 (R\$ 8,20 no km 620 e R\$ 10,20 no km 705). Essas não são estradas tão precárias, mas, por esse preço, poderiam oferecer mais qualidade.

A BR-369, por exemplo, apesar da marcação nova, peca, em alguns locais, no quesito acostamento. Na PR-317, não é preciso pagar pedágio, e a estrada tem um bom asfalto. Um dos problemas, porém, representa um perigo: faltam placas avisando sobre as curvas. Já as vias da PR-444 são bem sinalizadas, embora o acostamento deixe a desejar.

PR
317



O acostamento pequeno é uma das falhas da rodovia.

PR
444



Nas curvas, a falta de sinalização pode provocar batidas.



R\$49,00

BR
376

BR
376

BR
277

BR
369

PR
317

PR
444



Segurança também depende de você

A qualidade da rodovia, a situação do veículo e as condições climáticas podem influenciar o desempenho do motorista. Mas quem está ao volante também deve tomar medidas preventivas contra o risco de acidentes. Não deixe de fazer a sua parte.

CURVAS

Ao se aproximar de uma, freie um pouco antes, desacelerando o carro. Se ela for à esquerda, aproxime-se do acostamento. Se for à direita, posicione o veículo para o lado contrário. Ao entrar nela, retome a aceleração de forma gradativa, deslocando o automóvel para o centro da pista. Isso ajuda a dar mais aderência ao carro. Nunca faça a curva fazendo movimentos bruscos no volante ou freie no meio dela – o veículo pode derrapar ou capotar. Se entrar rápido demais, tire o pé do acelerador e reduza a marcha, mesmo que o motor suba de rotação. Apenas com maior controle do automóvel, use moderadamente o freio.

ANIMAIS NA PISTA

Caso haja animais na pista ou nas proximidades, olhe o retrovisor para verificar se há carros por perto, reduza imediatamente a velocidade e redobre a atenção. Procure passar por trás deles e não buzine, pois isso tende a assustá-los. Também não jogue faróis altos em cima dos animais durante a noite. O ato pode paralisá-los à sua frente. Melhor parar e esperar que saiam do caminho, sinalizando a outros motoristas sobre o perigo (veja como abaixo).

ULTRAPASSAGENS

É durante a ultrapassagem que acontece o maior número de acidentes nas estradas, principalmente devido à imprudência. Por isso, procure ser preciso ao calculá-la. Não se esqueça de ligar a seta e só ultrapasse pela esquerda, nunca pelo acostamento. Se necessário, buzine levemente para avisar o carro que está à sua frente sobre a manobra. Não ultrapasse quando a faixa amarela que divide a via for contínua. Também não faça isso em curvas e aclives, a não ser que você tenha total visibilidade da pista contrária. Ao ser ultrapassado, não tente apostar corrida e facilite a manobra, diminuindo a sua velocidade até que o outro veículo passe e atinja uma distância segura.



A LINGUAGEM DAS ESTRADAS

Ao viajar, fique atento aos sinais que os motoristas usam para se comunicar:

Duas buzinas rápidas e curtas – Agradecimento.

Piscar faróis com intervalos ou insistência aos veículos no sentido oposto – Indica que algo aconteceu adiante, como um acidente.

Veículo de trás pisca faróis com insistência – Avisa que seu carro está com problema.

Piscar os faróis e buzinar – O carro atrás de você está pedindo passagem.

Seta esquerda ligada – O motorista à sua frente está avisando para você não fazer a ultrapassagem naquele momento. Pode haver outro carro vindo no sentido oposto.

Seta direita acionada – Indica que há segurança para fazer a ultrapassagem.



VEJA EM NOSSO SITE

Os resultados de todos os trechos percorridos, além destes do artigo, em: www.proteste.org.br/carros/proteste-na-estrada